

E-BOOK

PERSPECTIVAS CIENTÍFICAS EM SAÚDE DA MULHER E NO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL

ORGANIZADORAS

Viviane Cordeiro de Queiroz
Smalyanna Sgren da Costa Andrade



EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA



E-BOOK PERSPECTIVAS CIENTÍFICAS EM SAÚDE DA MULHER
E NO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL

1ª ED VOL.1 ISBN: 978-65-89928-01-0 DOI: 10.47538/AC-2021.05



E-BOOK

PERSPECTIVAS CIENTÍFICAS EM SAÚDE DA MULHER E NO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL

1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.



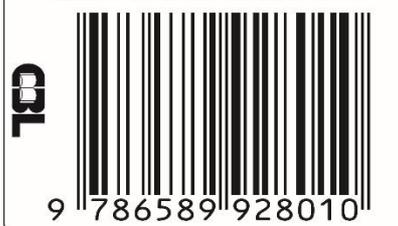
EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

ORGANIZADORAS

Viviane Cordeiro de Queiroz
Smalyanna Sgren da Costa Andrade

DOI: 10.47538/AC-2021.05

ISBN: 978-65-89928-01-0



EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

Ano 2021



E-BOOK

PERSPECTIVAS CIENTÍFICAS EM SAÚDE DA MULHER E NO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL

1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Perspectivas científicas em saúde da mulher e no
contexto materno-infantil [livro eletrônico] /
organização Viviane Cordeiro de Queiroz ,
Smalyanna Sgren da Costa Andrade. -- 1. ed. --
Natal, RN : Amplamente Cursos e Formação
Continuada, 2021.
PDF

ISBN 978-65-89928-01-0

1. Maternidade 2. Puerpério 3. Saúde da mulher I.
Queiroz, Viviane Cordeiro de. II. Andrade, Smalyanna
Sgren da Costa.

21-73575

CDD-613.04244

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde da mulher : Promoção 613.04244

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Amplamente Cursos e Formação Continuada
CNPJ: 35.719.570/0001-10
E-mail: publicacoes@editoraamplamente.com.br
www.amplamentecursos.com
Telefone: (84) 999707-2900
Caixa Postal: 3402
CEP: 59082-971
Natal- Rio Grande do Norte – Brasil



Ano 2021

Editora Chefe:

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Assistentes Editoriais:

Caroline Rodrigues de F. Fernandes
Maria Pollyana Sales Vicente
Margarete Freitas Baptista

Bibliotecária:

Aline Graziele Benitez

Projeto Gráfico e Diagramação:

Luciano Luan Gomes Paiva
Caroline Rodrigues de F. Fernandes

Imagem da Capa:

Shutterstock

2021 by Amplamente Cursos e Formação Continuada

Copyright © Amplamente Cursos e Formação Continuada

Edição de Arte:

Luciano Luan Gomes Paiva

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Amplamente Cursos e
Formação Continuada

Revisoras convidadas:

Cintia Bezerra Almeida Costa
Karen Krystine Gonçalves de Brito
Edna Samara Ribeiro César
Simone Soares Damasceno

Direitos para esta edição cedidos pelos autores à
Amplamente Cursos e Formação Continuada.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de
atribuição [Creative Commons. Atribuição-NãoComercial-
SemDerivações 4.0 Internacional \(CC-BY-NC-ND\).](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Este e-book contém textos escritos por autores de diversos lugares do Brasil e, possivelmente, de fora do país. Todo o conteúdo escrito nos capítulos, assim como correção e confiabilidade são de inteira responsabilidade dos autores, inclusive podem não representar a posição oficial da Editora Amplamente Cursos.

A Editora Amplamente Cursos é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Todos os artigos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

É permitido o download desta obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Situações de má conduta ética e acadêmica ou quaisquer outros problemas que possam vir a surgir serão encaminhados ao Conselho Editorial para avaliação sob o rigor científico e ético.





CONSELHO EDITORIAL

Dr. Damião Carlos Freires de Azevedo - Universidade Federal de Campina Grande

Dra. Danyelle Andrade Mota - Universidade Federal de Sergipe

Dra. Débora Cristina Modesto Barbosa - Universidade de Ribeirão Preto

Dra. Elane da Silva Barbosa - Universidade Estadual do Ceará

Dra. Eliana Campêlo Lago - Universidade Estadual do Maranhão

Dr. Everaldo Nery de Andrade - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Dra. Fernanda Miguel de Andrade - Universidade Federal de Pernambuco

Dr. Izael Oliveira Silva - Universidade Federal de Alagoas

Dr. Jakson dos Santos Ribeiro - Universidade Estadual do Maranhão

Dra. Josefa Gomes Neta - Faculdade Sucesso

Dr. Maykon dos Santos Marinho - Faculdade Maurício de Nassau

Dr. Rafael Leal da Silva - Secretaria de Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba

Dra. Ralydiana Joyce Formiga Moura - Universidade Federal da Paraíba

Dra. Roberta Lopes Augustin - Faculdade Murialdo

Dra. Smalyanna Sgren da Costa Andrade - Universidade Federal da Paraíba

Dra. Viviane Cristhyne Bini Conte - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dr. Wanderley Azevedo de Brito - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO

Ma. Ana Claudia Silva Lima - Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves

Ma. Andreia Rodrigues de Andrade - Universidade Federal do Piauí

Esp. Bruna Coutinho Silva - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Ma. Camila de Freitas Moraes - Universidade Católica de Pelotas

Me. Carlos Eduardo Krüger - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Esp. Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes – Escola Ressurreição Ltda.

Me. Clécio Danilo Dias da Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte





Me. Fabiano Eloy Atílio Batista - Universidade Federal de Viçosa
Me. Francisco Odécio Sales - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará
Me. Fydel Souza Santiago - Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo
Me. Giovane Silva Balbino - Universidade Estadual de Campinas
Ma. Heidy Cristina Boaventura Siqueira - Universidade Estadual de Montes Claros
Me. Jaiurte Gomes Martins da Silva - Universidade Federal Rural de Pernambuco
Me. João Antônio de Sousa Lira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
Me. João Paulo Falavinha Marcon - Faculdade Campo Real
Me. José Henrique de Lacerda Furtado - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Me. José Flôr de Medeiros Júnior - Universidade de Uberaba
Ma. Josicleide de Oliveira Freire - Universidade Federal de Alagoas
Me. Lucas Peres Guimarães - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Ma. Luma Mirely de Souza Brandão - Universidade Tiradentes
Me. Marcel Alcleante Alexandre de Sousa - Universidade Federal da Paraíba
Me. Márcio Bonini Notari - Universidade Federal de Pelotas
Ma. Maria Antônia Ramos Costa - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia
Ma. Maria Inês Branquinho da Costa Neves - Universidade Católica Portuguesa
Me. Milson dos Santos Barbosa - Universidade Tiradentes
Ma. Náyra de Oliveira Frederico Pinto - Universidade Federal do Ceará
Me. Paulo Roberto Meloni Monteiro Bressan - Faculdade de Educação e Meio Ambiente
Ma. Rosiane Correa Guimarães - Universidade Federal de Jataí
Ma. Sirlei de Melo Milani - Universidade do Estado de Mato Grosso
Ma. Viviane Cordeiro de Queiroz - Universidade Federal da Paraíba
Me. Weberson Ferreira Dias - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins





DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Todos os autores desta obra declaram que trabalharam ativamente na produção dos seus trabalhos, desde o planejamento, organização, criação de plano de pesquisa, revisão de literatura, caracterização metodológica, até mesmo na construção dos dados, interpretações, análises, reflexões e conclusões. Assim como, atestam que seus artigos não possuem plágio acadêmico, nem tampouco dados e resultados fraudulentos. Os autores também declaram que não possuem interesse comercial com a publicação do artigo, objetivando apenas a divulgação científica por meio de coletâneas em temáticas específicas.



Ano 2021



APRESENTAÇÃO

O E-book Perspectivas científicas em saúde da mulher e no contexto materno-infantil consiste em uma coletânea de manuscritos acadêmicos e científicos decorrentes dos resultados de pesquisas e experiências exitosas na área da saúde, atendendo aos diversos objetivos e caminhos metodológicos desenvolvidos por pesquisadores em todo o Brasil.

Não obstante, esta compilação possui a finalidade de favorecer a visibilidade das demandas na área de ginecologia, obstetrícia, neonatologia e pediatria, bem como dar luz aos debates sociais emergentes na atualidade, incorporando reflexões sobre políticas públicas, leis, processos de trabalho e assistência em saúde, a partir de relatos de experiências bem-sucedidas ou dos resultados das pesquisas científicas, seja concluída ou em andamento, compartilhando as suas mais variadas metodologias.

Dessa forma, a coletânea pretende trazer a tona diversos diálogos direcionados à complexidade do avanço do conhecimento, no sentido de fomentar desdobramentos e implicações à melhoria das práticas de saúde sobre o processo do cuidado frente ao feminino (e seus vieses), nascimento (crescimento e desenvolvimento), e perpetuação das potencialidades da mulher nas demandas contemporâneas e estruturas sociais.

Desejamos uma ótima leitura!

Smalyanna Sgren da Costa Andrade



Ano 2021



PREFÁCIO

Com imensa satisfação trago o panorama geral das produções apresentadas nessa coletânea que reflete a amplitude das diversas situações voltadas à saúde da mulher e ao contexto materno-infantil no Nordeste Brasileiro. Para tanto, a leitura perpassa pela exploração de caminhos inovadores na atualidade, práticas de saúde exitosas nos serviços, bem como condições clínicas que são peculiares, recorrentes e, por vezes, carecem de resolutividades para favorecimento da qualidade de vida das mulheres e crianças.

Assim, conteúdos como violência e abuso de poder nos meios digitais, como o cyberbullying, o sexting e a pornografia de vingança são contemporâneos e carecem de reflexões sobre como essa prática tem sido amplificada e vivenciada por mulheres em diversos contextos nas redes sociais. No campo da saúde pública, a atuação qualificada da enfermagem tem potencialidade para apoiar mulheres e famílias a enfrentarem situações de violência, especialmente quando essa atuação se dá no âmbito da atenção básica.

Não obstante, este livro eletrônico também reúne conteúdos de práticas multiprofissionais, tal como a necessidade do manuseio de tecnologias duras, como a ultrassonografia, aliada às competências e habilidades necessárias ao diagnóstico da endometriose profunda pelo profissional médico.

Na perspectiva da gestação, trabalhos enfocam como a incontinência urinária pode repercutir negativamente na qualidade de vida da mulher, trazendo à tona a importância da atuação do fisioterapeuta no ciclo grávido-puerperal e, portanto, como ator no modelo interdisciplinar de cuidado. Nesse consolidado de boas ideias e pesquisas, um destaque é dado à importância do pré-natal do/a parceiro/a não só para o/a companheiro, mas como estratégia indireta de promoção do cuidado às mulheres durante a gravidez. Parceiro/a saudável tem potencialidade para melhor cuidar e acolher as mulheres durante a gravidez, parto e pós-parto!

No que tange a enfermagem obstétrica, o pré-natal na gestação saudável e experiências exitosas para uma vivência de parto positivo são potenciais para transformar o modus operandi da assistência e servem de inspiração para a transformação do cuidado intervencionista em cuidado humanizado e ancorado nas diretrizes vigentes.





Considerando o contexto pandêmico em que o Brasil e o mundo está imerso desde 17 de março de 2020, o olhar acurado sobre a gravidez, parto e puerpério, mais que uma escolha de objeto de pesquisa é um compromisso social com as mulheres, considerando que o Brasil está no epicentro de mortes maternas no mundo. Realidade que denuncia a fragilidade da assistência dispensada às mulheres historicamente e a vulnerabilidade de classe e raça intrínseca às mortes maternas no Brasil. Mulheres pretas e pobres são as destinadas à morte por engravidarem.

Nesse caminho escuro, a formação qualificada é a luz que pode reduzir a mortalidade materna por causas diretas ou indiretas, especialmente, aquelas por hipertensão e diabetes ainda serem, neste novo século, as principais morbidades que acometem mulheres na gravidez e que são de fácil controle, se uma assistência obstétrica de qualidade for ofertada, salvando vidas e melhorando desfechos. Para situações que fogem do cotidiano do cuidado obstétrico, o convite é para refletir o cuidado a mulheres cujos úteros são compartilhados entre feto e mioma. Embora seja uma situação pouco comum para a maioria dos cuidadores, é uma realidade presente em alguns serviços, especialmente os serviços especializados.

Todavia, não só o olhar sobre as mulheres se faz necessário, mas discutir a vida que ela traz em si também é uma forma de promoção do cuidado integral em saúde. Assim destacamos na neonatologia, o conhecimento das gestantes sobre os cuidados imediatos ao bebê, assistência de enfermagem na promoção do cuidado com a pele do recém-nascido prematuro frente ao uso do sensor de oxímetro, bem como uso da redeterapia na unidade de terapia intensiva e a cirurgia intrauterina para o tratamento de mielomeningocele. Essa coletiva de textos constitui-se como saberes necessários às práticas de cuidado a vida que chega nesse plano e que requer um olhar para além das intervenções.

Da gestação ao pós-nascimento, ainda coube a criança; esse ser que representa o futuro e que tem direito de ter suas necessidades atendidas, em especial na primeira infância, quando a assistência qualificada na atenção primária torna-se uma condição sine qua non para a redução das internações imunopreveníveis em crianças menores de cinco anos.

Desse modo, o esforço em entregar esse livro eletrônico é a expressão do compromisso social de suas organizadoras e dos pesquisadores envolvidos com as mulheres, seus bebês e suas famílias. É também um convite para a promoção do modelo





colaborativo de cuidado, no qual todos os profissionais têm lugar e onde a centralidade é da mulher e de seus bebês.

Finalizo essa escrita com o coração cheio de gratidão e com o desejo ao leitor, que ao lançar seu olhar sobre essa obra, o faça na intenção de compreender os diversos contextos e apreender os múltiplos saberes diluídos entre palavras, frases e parágrafos. Não seria possível finalizar, sem evocar a verdade do grande baluarte da Educação no Brasil e no Mundo, nosso vivo Paulo Freire, quando enuncia que o conhecimento é fruto da criação de “possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Waglânia de Mendonça Faustino¹

¹ Militante pelos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres. Enfermeira Obstetra. Mestre em Enfermagem. Doutora em Saúde Pública. Professora do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba. Presidenta da Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras (Seção Paraíba).



SUMÁRIO

CARTA AOS LEITORES _____ 17
ACUPUNTURA E OUTRAS TERAPIAS COMPLEMENTARES NA
ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM DURANTE O PRÉ-NATAL, PARTO,
PUERPÉRIO E ALEITAMENTO

Smalyanna Sgren da Costa Andrade; Viviane Cordeiro de Queiroz.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-C1

CARTA AOS LEITORES _____ 21
A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA FRENTE AO CUIDADO
COM A MULHER ACOMETIDA POR DIABETES MELLITUS
GESTACIONAL

Viviane Cordeiro de Queiroz; Smalyanna Sgren da Costa Andrade.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-C2

CAPÍTULO I _____ 24
A IMPORTÂNCIA DO DOMÍNIO DA TÉCNICA DE ULTRASSONOGRRAFIA
PARA O DIAGNÓSTICO DE ENDOMETRIOSE PROFUNDA

Ana Paula de Oliveira Silveira; Astrid Boller; Celise Martins Sant'Ana;
Letícia Aquino Sousa; Luis Henrique Santana Luz;
Sofia Helena Marques Rocha.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-01

CAPÍTULO II _____ 37
A PREVALÊNCIA DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA GESTAÇÃO E
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

Amanda Taynã Bento Pereira; Jéssica Aparecida Laurentino;
Thalita Rodrigues Pedroso; Yasmin Peterman Fernandes;
Maria Rita Martins da Rocha.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-02

CAPÍTULO III _____ 54
ASSISTÊNCIA AO PARTO DE RISCO HABITUAL PELA ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DAS
RECOMENDAÇÕES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Kayo Elmano Costa da Ponte Galvão; Roseane Lustosa de Santana;
Rivaldo Lira Filho.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-03

CAPÍTULO IV **73**
**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO NA
ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Maria Helena Rodrigues Costa Silva; Dilyane Cabral Januário;
Andrezza Rayana da Costa Alves Delmiro; Iolanda Carlli da Silva Bezerra;
Alexsandra de Luna Freire Holanda; Jozicleide Barbosa dos Santos.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-04

CAPÍTULO V **93**
**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À MULHER VÍTIMA DE
VIOLÊNCIA**

Maiara Luci Silva Costa; Rosimara Soares Faustino; Simone Tomaz Batista;
Denise Rocha Raimundo Leone.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-05

CAPÍTULO VI **119**
**CENÁRIO DA GESTAÇÃO E DO PARTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA
POR COVID-19**

Ana Luiza Fonseca Azevedo; Giovanna Aparecida Marques Rezende;
Fernanda Loureiro Ignácio; Jéssica R. C. S. da Fonseca;
Maria Luísa Ciríaco Lima; Juliana Pinheiro Dutra.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-06

CAPÍTULO VII **125**
**CIRURGIA INTRAUTERINA PARA O TRATAMENTO DE
MIELOMENINGOCELE**

Luiza Ballesteros Machado; Júlia Ballesteros Machado;
Maria Eugênia Rezeck Braga Hibner; Carolina Gonzaga Fonseca.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-07

CAPÍTULO VIII **134**
CONHECIMENTO DAS GESTANTES SOBRE DIABETES GESTACIONAL

Gláucio Magno Nascimento Silva; Anna Paula dos Santos Silva;
Lívia Ferreira Cirilo Galdino; Valdiléia da Silva Ferreira Torres;
Waléria Bastos de Andrade; Suellen Duarte de Oliveira Matos.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-08

CAPÍTULO IX **149**
CONHECIMENTO DE GESTANTES ACERCA DOS CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ilana Vanina Bezerra de Souza; Amanda Benício da Silva;
Thaís Ponciano Barbosa da Silva; Rebeca Medeiros dos Santos;
Karoline de Medeiros Lourenço; Bruna Beatriz Cavalcanti Rodrigues.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-09

CAPÍTULO X **160**
**CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM A PELE DO RECÉM-NASCIDO
PREMATURO, COM ÊNFASE EM EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS
AO USO DO SENSOR DE OXÍMETRO NA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA NEONATAL**

Sintia Dias Portugal
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-10

CAPÍTULO XI **179**
**DESAFIO DAS GESTANTES NO CONTEXTO DA COVID-19: GESTAÇÃO,
PARTO E PUERPÉRIO**

Ana Carolina Dalsecco Alves; Ana Laura Pimenta Pelucio;
Ingridy Maria Diniz Melo Azevedo; Khatty Johanny Humbelina Avellán Neves;
Laura Bragança Rabelo de Sousa; Manuela Pittella de Mattos.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-11

CAPÍTULO XII **190**
**EFETIVIDADE DOS EXERCÍCIOS CINESIOTERAPÊUTICOS SOBRE A
QUALIDADE DE VIDA E INCONTINÊNCIA URINÁRIA MISTA EM MULHER
COM DIABETES NEUROPÁTICA**

Maria Rita Martins da Rocha; Érika Tonon; Rafaela Caroline Silva Bertanha;
Lucimar de Carvalho Freitas;
Thais Aparecida Bozza Magosso; Ana Lúcia Gonçalves da Silva Azevedo.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-12

CAPÍTULO XIII **210**
**FATORES DE RISCO E AGRAVOS RELACIONADOS À MORTALIDADE
MATERNA**

Renata Cláudia da Silveira Fortunato; Danielle Victor Fernandes;
Suellen Duarte de Oliveira Matos; Ana Paula da Silva e Rocha Cantante;
Margarida da Silva Neves de Abreu; Adriana Lira Rufino de Lucena.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-13

CAPÍTULO XIV _____ **225**
IMPLICAÇÕES MATERNAS E FETAIS ASSOCIADAS AO MIOMA NA GRAVIDEZ

Alexon Melgaco Racilan; Barbara Letícia Andrade Vieira;
Gabriel Debortoli Fernandes; Daniela Veloso Gomes;
Marina Teixeira de Sousa; Vittoria Maria Silva Pedrosa.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-14

CAPÍTULO XV _____ **235**
LINHA DE FRENTE: GRADUANDOS DE ENFERMAGEM NO COMBATE AO CORONAVÍRUS EM MATERNIDADE DE REFERÊNCIA

Ísis de Siqueira Silva; Pedro Bezerra Xavier;
Emanuel Nildivan Rodrigues da Fonseca; Gilberto Safra;
Jank Landy Simôa Almeida; Rosangela Vidal de Negreiros.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-15

CAPÍTULO XVI _____ **249**
MORTALIDADE MATERNA: POR QUE A HIPERTENSÃO CONTINUA SENDO A CAUSA MAIS FREQUENTE DE MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL?

Isadora Villamarim Guerra Borges; Ana Caroline Moreira Santos;
Victoria Dornas Parreiras Coutinho Gonçalves.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-16

CAPÍTULO XVII _____ **260**
O ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO E A SEGURANÇA DO PACIENTE

Sílvia Souza Lima Costa
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-17

CAPÍTULO XVIII _____ **271**
OS BENEFÍCIOS DA REALIDADE VIRTUAL PARA O TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DO PORTADOR DE ENCEFALOPATIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Mariana Balduino Aguiar; Xisto Sena Passos;
Thais Bandeira Riesco.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-18

CAPÍTULO XIX _____ **284**
PARTICIPAÇÃO DO PAI DURANTE O PRÉ-NATAL: PERCEPÇÃO DE GESTANTES

Yasmim Gonçalves Teles Santos; Aleksandra de Luna Freire Holanda;
Maria de Lourdes Vieira Lins; Erta Soraya Ribeiro César Rodrigues;
Myllena Maria Tomaz Caracas; Edna Samara Ribeiro César.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-19

CAPÍTULO XX _____ **297**
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA EM UMA CAPITAL DO NORDESTE

Clarice Emília Silva Munguba; Fagner Arruda de Lima;
Marcos Henrique Oliveira Sousa; Flavia Marques de Sousa Melo;
Karyanna Alves de Alencar Rocha.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-20

CAPÍTULO XXI _____ **314**
PREVALÊNCIA DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS

Gustavo Henrique Santos da Silva; Thiago Azevedo Feitosa Ferro.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-21

CAPÍTULO XXII _____ **326**
USO DA REDETERAPIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Ilana Vanina Bezerra de Souza; Valdicléia da Silva Ferreira Torres;
Eliane Cristina da Silva Buck; Adda Beatriz Lopes de Oliveira;
Rebeca Medeiros dos Santos; Karoline de Medeiros Lourenço.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-22

CAPÍTULO XXIII _____ **344**
VIOLÊNCIA DIGITAL CONTRA A MULHER: EFEITOS DO CYBERBULLYING, SEXTING E DA PORNOGRAFIA DE VINGANÇA NAS REDES SOCIAIS

Wellyta Ribeiro de Souza; Fabio Montalvão Soares.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-23

POSFÁCIO _____ **365**
SOBRE AS ORGANIZADORAS _____ **367**
SOBRE OS AUTORES _____ **369**
ÍNDICE REMISSIVO _____ **379**

CAPÍTULO I

A IMPORTÂNCIA DO DOMÍNIO DA TÉCNICA DE ULTRASSONOGRRAFIA PARA O DIAGNÓSTICO DE ENDOMETRIOSE PROFUNDA

Ana Paula de Oliveira Silveira⁶; Astrid Boller⁷; Celise Martins Sant'Ana⁸;
Letícia Aquino Sousa⁹; Luis Henrique Santana Luz¹⁰;
Sofia Helena Marques Rocha¹¹.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2021.05-01

RESUMO:

Objetivos: Demonstrar por meio de revisões bibliográficas, a relevância da realização do exame de imagem, sobretudo a ultrassonografia transvaginal e pélvica, para o diagnóstico da endometriose profunda, enfatizando seu preparo adequado e sua execução por um médico capacitado. **Relato de Experiência:** J.O.S. de 28 anos, procurou ambulatório de ginecologia, com dismenorrea há dez anos, com piora progressiva. Iniciou tratamento usando anticoncepcional oral combinado, com melhora parcial e subsequente piora. Realizado vários tratamentos, sem sucesso, a fim de suspender a menstruação, com contraceptivos orais combinados, sem intervalos. A paciente continuou apresentando períodos algícos e dispareunia. Foi submetida a inúmeras ultrassonografias sem alterações significativas. Iniciou quadro de dor intensa, decidindo procurar um centro de referência com ultrassonografista experiente, sendo feita a ultrassonografia transvaginal e pélvica, com preparo intestinal. Assim, foram evidenciados nódulos endometrióticos profundos em alça intestinal, sendo diagnosticada com endometriose profunda. **Considerações Finais:** Entende-se endometriose profunda como uma lesão penetrante na parede de órgãos pélvicos, intestino, bexiga e outros sítios mais distantes, tendo prevalência entre 5% a 10% da população feminina em idade reprodutiva. A clínica associada ao exame físico traz a hipótese de endometriose, mas é necessária a realização de exames auxiliares. O ultrassom transvaginal e pélvico, com preparo intestinal adequado e a ressonância magnética, são os principais métodos de imagem para detecção. O médico examinador deverá avaliar os locais mais frequentemente acometidos a fim de diagnosticar o mais precocemente possível, evitando agravamentos e iniciando o tratamento, importante para a melhora da dor e da funcionalidade da paciente.

6 Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: silveiraanap97@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4701-7518> <http://lattes.cnpq.br/0723075548225950>

7 Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: astridboller@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8855-7238>

8 Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: celisenut@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4429-4050> <http://lattes.cnpq.br/7879757356020565>

9 Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: let.aquinos@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7441-5044>

10 Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: luis_santana@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5190-1413>

11 Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: sofiahmrocha@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7177-8296>

PALAVRAS-CHAVE: Ultrassonografia. Endometriose profunda. Diagnóstico por imagem. Endometriose. Imagem por Ressonância Magnética.

THE IMPORTANCE OF MASTERING THE ULTRASOUND TECHNIQUE FOR THE DIAGNOSIS OF DEEP ENDOMETRIOSIS

ABSTRACT:

Objectives: To demonstrate by means of bibliographic reviews, the relevance of image exam, especially the transvaginal and pelvic ultrasound, for the diagnosis of deep endometriosis, emphasizing its adequate preparation and its execution by a trained doctor. **Case Report:** J.O.S., 28 years old, looked for a gynecology clinic, with dysmenorrhea for ten years, with progressive worsening. She started treatment using combined oral contraceptives, with partial improvement and subsequent deterioration. Several treatments were carried out, without success, in order to stop menstruation, with combined oral contraceptives, without breaks. The patient continued with painful periods and dyspareunia and was submitted to many ultrasonographic exams without changes. She started to suffer severe pain, deciding to seek a reference center with an experienced ultrasonographer. Transvaginal and pelvic ultrasound were performed, with intestinal preparation. Thus, ultrasound showed there were deep endometriotic nodules in the intestinal loop, being diagnosed with deep endometriosis. **Final Considerations:** Deep endometriosis is defined as a penetrating lesion in the wall of pelvic organs, intestine, bladder and other distant sites, with prevalence between 5% to 10% of the female population in reproductive age. The clinical aspects associated with the physical examination, brings the hypothesis of endometriosis, but auxiliary examinations are necessary. Transvaginal and pelvic ultrasound, with adequate intestinal preparation and magnetic resonance imaging, are the main imaging methods for detection. The examining physician should assess the most frequently affected sites in order to diagnose them as early as possible, avoiding aggravations and starting treatment, which is important for improving the patient's pain and functionality.

KEYWORDS: Ultrasonography. Deep endometriosis. Diagnostic imaging. Endometriosis. Dyspareunia. Magnetic Resonance Imaging.

INTRODUÇÃO

A endometriose é uma doença ginecológica caracterizada pela presença de tecidos e glândulas endometriais fora do útero, podendo levar a um quadro crônico.¹ Esta doença ocorre em mulheres em idade reprodutiva e muitas vezes ocasiona dores pélvicas e/ou infertilidade.¹ Alguns estudos mostram que os sinais e sintomas são inespecíficos, o que dificulta o diagnóstico, impactando na qualidade de vida dessas mulheres.² Somado a esses problemas, o diagnóstico e o tratamento são de custo elevado e, muitas



vezes, as pacientes dependem do sistema público de saúde para efetivá-lo, tornando mais arrastado esse quadro clínico.³

A endometriose profunda é caracterizada por lesões penetrantes na parede de órgãos pélvicos, intestino, bexiga e outros sítios mais distantes que se estendem por mais de 5 mm abaixo do peritônio.³ Com isso, é responsável pelos sintomas dolorosos, cuja intensidade e gravidade está relacionada a localização das lesões.²

A prevalência da doença não está claramente estabelecida, no entanto, estima-se que afete aproximadamente 10% das mulheres na pré-menopausa e 35 a 50% das mulheres inférteis.^{2,4} Entre as mulheres com endometriose, a prevalência relatada de envolvimento retrovaginal ou intestinal varia amplamente, de 5 a 25%.⁴

Dentre os fatores de risco para endometriose, os que mais prevalentes são: nuliparidade, exposição prolongada ao estrogênio endógeno, menopausa tardia, ciclos menstruais menores que 27 dias, intenso sangramento menstrual e obstrução do fluxo menstrual.⁵ Para os de risco reduzido, temos os nascimentos múltiplos, intervalos prolongados de lactação e menarca tardia após os 14 anos.^{5,6}

A formação da endometriose decorre da implantação e do crescimento das células endometriais, provocando como consequência, uma resposta inflamatória.⁷ A patogênese da endometriose sugere ter etiologia multifatorial, como a imunidade alterada, o tecido endometrial ectópico, a sinalização endócrina aberrante, os fatores genéticos e a proliferação celular desequilibrada.^{7,8}

A Teoria de Sampson ou teoria da menstruação retrógrada, a mais aceita das teorias da endometriose, observou que 90% das mulheres apresentam líquido livre na pelve em período menstrual, sugerindo, assim, que certo grau de refluxo tubário ocorra. Desse modo, as células endometriais se implantariam no peritônio e nos demais órgãos pélvicos, iniciando a doença.⁹ Como apenas 10% das mulheres com fluxo retrógrado apresentam endometriose, os implantes ocorreriam pela influência de um ambiente hormonal favorável e de fatores imunológicos que não eliminariam essas células desse local impróprio.⁹ Outra possível explicação para a formação de tecido fora do útero é a



Teoria da Metaplasia Celômica em que as lesões de endometriose poderiam originar-se diretamente de tecidos normais mediante um processo de diferenciação metaplásica.^{9,10} Outra explicação seria a associação da doença com o genoma, como relatado por um estudo que analisou o sequenciamento do exoma de lesões não malignas de endometriose profunda.^{10,11} Neste trabalho, foram descritas mutações somáticas em 79% das lesões e mutações nos genes responsáveis pelo câncer: ARID1A, PIK3CA, KRAS e PPP2R1A em 26%.¹⁰ A natureza agressiva das lesões profundamente invasivas, quando comparadas às lesões peritoneais superficiais, pode ser parcialmente explicada devido a presença de mutações condutoras de câncer em células não malignas.¹⁰ Além disso, essas mutações foram encontradas apenas nas células epiteliais, mas não no estroma, o que sugere uma pressão seletiva única. No entanto, no que tange às possíveis causas de endometriose profunda, mais estudos são imprescindíveis para elucidar o papel desses genes e alterações gênicas que ocorrem.^{10, 11}

Um estudo observacional prospectivo de 1101 pacientes consecutivos com endometriose confirmada por laparoscopia relatou que os locais mais frequentes de endometriose foram o ovário (67%), ligamentos uterossacros (46%), fossa ovariana (32%), fundo de saco de Douglas (30%) e a bexiga (21%).¹²

O pico de incidência de endometriose ocorre em mulheres de 25 a 35 anos de idade,¹³ tendo dor pélvica e infertilidade como os principais sintomas, sendo que na endometriose profunda a dispareunia é um dos sintomas mais prevalentes. Em um estudo com 1.000 mulheres com endometriose, aproximadamente 80% apresentaram dor, 25% com infertilidade e 20% com endometrioma.^{13,14} Já em outro estudo de coorte incluindo mais de 600 mulheres com endometriose, nota-se sintomas menos específicos, como uma síndrome visceral que incluía dor abdominal (sem relação com a menstruação), disúria, tenesmo, constipação ou diarreia, sangramento irregular, náusea ou vômito e fadiga.¹⁴ Além disso, um médico qualificado para realizar um exame físico minucioso consegue identificar fatores que contribuem para a investigação do diagnóstico e



complementar como sensibilidade no exame vaginal, nodulações principalmente em fundo de saco, massas anexiais e em áreas de incisão cesárea.¹⁴

O período diagnóstico da endometriose tende a ser arrastado, com uma média de cinco a dez anos entre o início dos sintomas referidos e o diagnóstico definitivo. A endometriose é diagnosticada de forma definitiva por meio de biópsia histopatológica da lesão e embora a confirmação por imagem tenha valor diagnóstico para alguns especialistas, ela é limitada.¹⁵ A suspeita clínica associada ao exame físico são importantes no diagnóstico presuntivo, além de diferenciar o grupo de alto risco, que é aquele que apresenta um quadro clínico mais florido e passará por procedimentos diagnósticos mais detalhados, como os exames de imagem. Os locais mais comuns de acometimento da endometriose são os ovários, fundo de saco anterior e posterior, ligamentos útero-sacrais, útero, trompas uterinas, cólon sigmóide e apêndice e ligamentos redondos.¹⁵

Dentre os métodos de imagem, a endometriose pode ser evidenciada por meio de ultrassonografia transvaginal e ressonância magnética. O único exame laboratorial com potencial diagnóstico para endometriose moderada a grave é o biomarcador sérico CA-125, porém, apresenta baixa sensibilidade.¹⁶

As ultrassonografias (USG) transvaginal e pélvica são os primeiros exames complementares de escolha para avaliação de pacientes com suspeita clínica de endometriose, devido a fácil acessibilidade, inocuidade e baixo custo. As ultrassonografias, tanto transvaginal quanto a transretal, com preparo intestinal adequado, são consideradas os testes diagnósticos e de estadiamento de primeira linha, apesar da dependência de um profissional médico operador experiente para a identificação da endometriose. A preferência da aplicabilidade da USG transvaginal ocorre devido a transretal ser menos tolerada pelas pacientes e outros possíveis sítios de lesões pélvicas serem mais facilmente identificados pela via transvaginal.¹⁷ Em 2016, foi proposto a realização do International Deep Endometriosis Analysis (IDEA), uma avaliação ultrassonográfica sistêmica da pelve feminina com suspeita de endometriose,



o objetivo do consenso é instituir os passos técnicos para o diagnóstico. Sendo por tanto dividido em quatro etapas: avaliação de útero e anexos; avaliação de *soft markers*; avaliação do comprometimento do fundo do saco de Douglas e avaliação do compartimento anterior e posterior.¹⁸ Diversos achados ultrassonográficos podem ser sugestivos, um dos principais é o *Kissing Ovaries*, que consiste na visualização de ambos os ovários se tocando na região posterior uterina, sendo relacionado a 18,5% dos casos de endometriose em alças intestinais, contra 2,5% das pacientes sem esse achado e 92,5% dos casos de acometimento das trompas uterinas contra 33% das que não apresentam esse achado.¹⁹ Lesões de acometimento da parede vaginal podem ocorrer com um espessamento da região hipocóica da parede vaginal, sendo hipo ou isocóica. Isso dificulta a percepção à primeira vista, sendo aconselhado a avaliação pormenorizada da parede vaginal. Ademais, a definição da localização precisa da lesão de endometriose é extremamente importante na programação cirúrgica, visto que lesões acometendo fórnice e septo vaginais não são visualizadas durante a laparoscopia sem a correta dissecação desses espaços.²⁰

O compartimento posterior deve ser avaliado por varredura da alça intestinal e o preparo via enema pode auxiliar na identificação de lesões, mas é importante salientar a importância de um profissional experiente para a identificação. É possível visualizar um espessamento hipocóico da camada muscular intestinal, podendo ser lesões únicas, multifocais ou multicêntricas. É de extrema importância saber estas características para determinar o tipo de ressecção cirúrgica a ser realizada. O compartimento anterior já envolve a avaliação vesical e de ureteres, nestes casos, as lesões profundas se apresentam como nódulos hipocóicos, regulares ou irregulares, com acometimento da camada muscular e da submucosa. Nas pacientes com endometriose profunda, é importante complementar o USG transvaginal com USG pélvico para visualizar melhor os rins e avaliar uma possível hidronefrose devido a estenose ureteral por endometriose.²⁰

A ressonância magnética é usualmente realizada como forma adicional para diagnóstico, é o segundo método de escolha, sendo solicitado em casos de queixas típicas



com resultados negativos na ultrassonografia ou em casos de lesões em andar superior de abdome ou de múltiplos sítios de lesões.²¹

Um estudo retrospectivo observacional em mulheres com endometriose profunda avaliou 63 mulheres com provável acometimento intestinal para correlacionar os achados da ultrassonografia anorretal tridimensional com os achados da ressonância nuclear magnética de pelve com preparo intestinal adequado. Os resultados da pesquisa mostraram que a ultrassonografia anorretal tridimensional mostrou ser um bom exame diagnóstico na avaliação dos compartimentos médio e posterior de lesões profundas de endometriose. Houve uma correlação entre os achados da ressonância magnética com preparo intestinal em relação a lesões que invadem a camada muscular retal.²²

A videolaparoscopia é considerada padrão ouro para o diagnóstico, mas é indicada muitas vezes apenas em pacientes que apresentaram exames normais e falha no tratamento clínico. Mesmo com sua superioridade diagnóstica, ela apresenta desvantagens do procedimento cirúrgico, tais como: complicações anestésicas, riscos inerentes ao próprio procedimento (dano ao órgão, hemorragia, infecções e formação de adesão) e alto custo financeiro. Entretanto, ela tem proposta de tratamento também, a depender do caso em que for realizada. Nestes casos, é feita a exérese de endometrioma concomitantemente ao diagnóstico de sua localização.²³

Muitos dos sintomas da endometriose se sobrepõem a outras condições. Um estudo de caso-controle com mais de 5.500 mulheres com endometriose relatou sintomas de dor abdominopélvica, dismenorréia ou sangramento menstrual intenso em 20 por cento das mulheres controle, bem como em 73% das mulheres com endometriose. Dessa forma, fica evidente a sobreposição de sintomas e a necessidade de biópsia de tecido e histologia patológica para confirmar o diagnóstico e excluir outras possíveis causas. O exame ginecológico pode apresentar dor à mobilização uterina, retroversão uterina ou aumento do volume ovariano, sendo sugestivo de endometriose. Porém, estes achados não têm alta especificidade, sendo importante o diagnóstico diferencial de outras condições como síndrome do cólon irritável, doença inflamatória pélvica e cistite



intersticial. A clínica da paciente e os sinais do exame físico, podem ser inespecíficos e semelhantes a diversas patologias ginecológicas. Devido a falta de um sinal patognomônico, o diagnóstico da endometriose é tardio, principalmente da profunda, que não se apresenta em sítios tão comuns. Esse atraso tem consequências significativas para a progressão da doença, uma vez que impede o tratamento precoce, que é importante para a melhora dos níveis de dor, bem como para o funcionamento físico e psicológico.^{23,24}

Este trabalho visa demonstrar, por meio de revisões bibliográficas, a importância da realização do exame de imagem, sobretudo da ultrassonografia transvaginal e pélvica para o diagnóstico da endometriose profunda, enfatizando a necessidade de preparo adequado e sua execução por um médico capacitado e que domine a técnica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

J.O.S. de 28 anos, procurou ambulatório de ginecologia, com dismenorria há dez anos, com piora progressiva, já tendo procurado vários serviços para investigar seus sintomas. Iniciou tratamento usando anticoncepcional oral combinado, com melhora parcial e subsequente piora. Realizado vários tratamentos, sem sucesso, a fim de suspender a menstruação, inclusive com contraceptivos orais combinados, sem intervalos e contraceptivos progestagênicos intramusculares. A paciente continuou apresentando períodos algícos e dispareunia, além da menstruação não ter cessado. Realizou inúmeras ultrassonografias, sem conseguir concluir o diagnóstico. Iniciou quadro algíco mais intenso, decidindo, portanto, procurar um especialista experiente para realizar a ultrassonografia e tratar a endometriose. Foi realizada a ultrassonografia transvaginal e pélvica, com preparo intestinal. Assim, foram evidenciados nódulos endometrióticos profundos em alça intestinal, sendo diagnosticada com endometriose profunda.



IMAGEM 1: USG transvaginal com preparo intestinal



LEGENDA: Presença de área nodular hipocogênica em parede do sigmóide.^{19,20}

IMAGEM 2: USG transvaginal com preparo intestinal



LEGENDA: Nódulo hipocóico com contornos irregulares acometendo parede do sigmóide, com pequena área de infiltração na mucosa.^{19,20}

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Diante do exposto, a endometriose profunda pode ser definida como uma lesão que penetra no espaço retroperitoneal ou na parede dos órgãos pélvicos, com uma profundidade de 5 mm ou mais. Acredita-se haver uma prevalência dessa doença entre 5% a 10% da população feminina em idade reprodutiva. Além disso, a suspeita clínica vinculada ao exame físico pode levar à suspeição de endometriose, todavia é fundamental a utilização de ferramentas diagnósticas auxiliares, o que pode demorar a concluir-se um diagnóstico definitivo. O ultrassom pélvico e transvaginal com preparo intestinal e a ressonância magnética são os principais métodos por imagem para detecção e estadiamento da endometriose e deverão ser aplicados por profissionais especialistas em interpretar corretamente estes exames.

O médico deverá contemplar em sua avaliação o útero, a região retro e a paracervical, os ligamentos redondos e os uterossacos, o fórnice vaginal posterior, do septo retovaginal, o retossigmoide, o apêndice, o ceco, o íleo terminal, a bexiga, os ureteres, os ovários, as tubas e as paredes pélvicas, que são locais mais frequentes da doença. É importante salientar que os exames de imagem especializados são muito eficientes na detecção e no estadiamento de lesões profundas. A videolaparoscopia é indicada para o diagnóstico apenas em pacientes que apresentam exames normais e falhas no tratamento conservador.

O tratamento clínico é eficaz no controle da dor pélvica e deve ser o tratamento de escolha na ausência de indicações absolutas para cirurgia e para dar alívio dos sintomas álgicos e para a melhoria da qualidade de vida, não se esperando diminuição das lesões ou cura da doença, mas sim o controle do quadro clínico. Como pode ser exemplificado no relato de experiência, a paciente havia realizado diversos tratamentos clínicos que não traziam resolução da dor, do desconforto pélvico e da dismenorreia, demonstrando a necessidade de uma investigação minuciosa do seu quadro. Assim, a procura por um médico experiente em endometriose e na técnica de exames de imagens foi essencial para identificar os locais de acometimento mais profundos e de difícil visualização das lesões.



No caso apresentado, os endometriomas estavam presentes em alça intestinal, que não seriam identificados sem o preparo intestinal adequado. Desta forma, é possível afirmar que a lentidão para se determinar um diagnóstico definitivo prejudica a qualidade de vida do paciente. Além desse entrave, a endometriose profunda, é muito subdiagnosticada por ser uma doença complexa com um exame clínico, muitas vezes inespecífico. Portanto, é relevante que as pacientes procurem por médicos especializados em endometriose e na técnica de imagem, para diagnosticá-las adequadamente, modificando o prognóstico da doença.

REFERÊNCIAS

1. Mendonça Carneiro, M., de Sousa Filogônio, I., Pyramo Costa, L., de Ávila, I. and França Ferreira, M., 2013. Clinical Prediction of Deeply Infiltrating Endometriosis before Surgery: Is It Feasible? A Review of the Literature. *BioMed Research International*, 2013, pp.1-8.
2. Shafrir AL, Farland LV, Shah DK, et al. Risco e consequências da endometriose: Uma revisão epidemiológica crítica. *Best Pract Res Clin Obstet Gynaecol*.2018; 51: 1
3. Cardoso Jéssica Vilarinho, Machado Daniel Escorsim, Silva Mayara Calixto da, Berardo Plínio Tostes, Ferrari Renato, Abrão Maurício Simões et al. Epidemiological profile of women with endometriosis: a retrospective descriptive study. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.* [Internet]. 2020 Dec [cited 2021 May 10]; 20 (4): 1057-1067.
4. Cardoso JV, Abrão MS, Vianna-Jorge R, Ferrari R, Berardo PT, Machado DE, Perini JA. Efeito combinado do fator de crescimento endotelial vascular e seus polimorfismos receptores na endometriose: um estudo caso-controle. *Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol*. 2017; 209: 25-33.
5. Harris H, Wieser F, Vitonis A. Abuso na infância e risco de endometriose. *Hum Reprod*. 2018. p. 33: 1657.
6. Nnoaham K, Hummelshoj L, Webster P, d'Hooge T, deCiccoNardone F, de Cicco Nardone C. Consórcio Estudo Global da Fundação de Pesquisa de Endometriose Mundial de Saúde da Mulher. Reimpressão de: Impacto da endometriose na qualidade de vida e produtividade no trabalho: um estudo multicêntrico em dez países. *Fertil Steril*. 2019. p. 112 (4S1, Suplemento 1) e137-e152.
7. Zondervan K, Becker S, Missmer C. Endometriosis. *N Engl J Med*. 2020. 2020. p. 382 (13): 1244-56.



8. Chapron C, Lang J, Leng J, Zou Y, Zhang X, Xue M, et al. Factors and regional differences associated with endometriosis: a multicountry, case-control study. *Adv Ther.* 2016. p. 33(8):1385- 407
9. Sampson J. Endometriose peritoneal devido à disseminação menstrual de tecido endometrial para a cavidade peritoneal. *Am J Obstet Gynecol.* 1927. p. 14: 422.
10. Anglesio M, Papadopoulos N, Ayhan A. Mutações associadas ao câncer em endometriose sem câncer. *N Engl J Med.* 2017. p. 376: 1835.
11. Daraï E, Cohen J, Ballester M. Colorrectal endometriosis and fertility. *Eur J Obstet Gynecol Reprod Bio.* 2017. p. 209:86-94.
12. Audebert A, Petousis S, Margioulas-Siarkou C. Distribuição anatômica da endometriose: uma reavaliação baseada em uma série de 1101 pacientes. *Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol.* 2018. p. 230: 36.
13. Viganò P, Parazzini F, Somigliana E, Vercellini P. Endometriosis: epidemiology and aetiological factors. *Best Pract Res Clin Obstet Gynaecol* 2004; 18:177.
14. Sinaii N, Plumb K, Cotton L, Lambert A, Kennedy S, Zondervan K, et al. Differences in characteristics among 1,000 women with endometriosis based on extent of disease. *Fertility and Sterility.* 2008;89(3):538-45.
15. Podgaec S, Caraça DB, Lobel A, Bellelis P, Lasmar BP, Lino CA, et al. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO); 2018. (Protocolo FEBRASGO - Ginecologia, no. 32/ Comissão Nacional Especializada em Endometriose).
16. Holowaty P, Miller AB, Rohan T, To T. Natural history of dysplasia of the uterine cervix. *J Natl Cancer Inst.* 1999;91(3):252-8. doi:10.1093/jnci/91.3.252.
17. Reid S, Lu C, Condous G. Can we improve the prediction of pouch of Douglas obliteration in women with suspected endometriosis using ultrasound-based models? A multicenter prospective observational study. *Acta Obstet Gynecol Scand.* 2015;94(12):1297-306. doi: 10.1111/aogs.12779.
18. Guerriero S, Condous G, van den Bosch T, Valentin L, Leone FP, Van Schoubroeck D, et al. Systematic approach to sonographic evaluation of the pelvis in women with suspected endometriosis, including terms, definitions and measurements: a consensus opinion from the International Deep Endometriosis Analysis (IDEA) group. *Ultrasound Obstet Gynecol.* 2016;48(3):318-32. doi: 10.1002/uog.15955
19. Craig EV, Shannon LM, Andreotti RF. The complementary role of ultrasound and magnetic resonance imaging in the evaluation of endometriosis: a review. *Ultrasound Q.* 2020;36(2):123-32. doi: 10.1097/RUQ.0000000000000458
20. Abrão MS, Petraglia F, Falcone T, Keckstein J, Osuga Y, Chapron C. Deep endometriosis infiltrating the recto-sigmoid: critical factors to consider before management. *Hum Reprod Update.* 2015;21(3):329-39. doi: 10.1093/humupd/dmv003



21. Bazot, M., Bharwani, N., Huchon, C., Kinkel, K., Cunha, T., Guerra, A., Manganaro, L., Buñesch, L., Kido, A., Togashi, K., Thomassin-Naggara, I. and Rockall, A., 2016. European society of urogenital radiology (ESUR) guidelines: MR imaging of pelvic endometriosis. *European Radiology*, 27(7), pp.2765-2775
22. Tomiyoshi Murilo Masanobu, Lima Doryane Maria dos Reis, Kurachi Gustavo, Sagae Univaldo Etsuo, Emori Fabiano, Bazzano Barbara. Correlação entre achados de ressonância magnética nuclear e ultrassonografia anorretal 3D em pacientes com suspeita de endometriose profunda. *J. Coloproctol. (Rio J.)*; 2020;40 (3): 243-246.
23. Rosa e Silva JC, Valerio FP, Herren H, Troncon JK, Garcia R, Poli Neto OB. Endometriose – Aspectos clínicos do diagnóstico ao tratamento. *Femina*. 2021;49(3):134-41.
24. Oliveira JGA, Bonfada V, Zanella JFP, Coser J. Ultrassonografia transvaginal na endometriose profunda: ensaio iconográfico. *Radiol Bras*. 2019 Set/Out;52(5):337–341.



POSFÁCIO

Redigir este posfácio representou um chamado para assumir um posicionamento, bem como uma grande satisfação em discorrer sobre o tema da saúde materno-infantil. Essa satisfação vem do conhecimento que adquiri sobre os textos produzidos e reunidos neste volume, resultante da louvável iniciativa em divulgar trabalhos e pesquisas em um tema tão relevante como a saúde materno-infantil. Tema esse, bastante amplo, podendo reunir práticas e saberes baseados nas ciências da saúde, ciências humanas e sociais.

Como enfermeiro, atuando há anos na assistência de enfermagem obstétrica e neonatal, tenho vivenciado avanços na implementação de modelos de assistência que valorizam o conhecimento multiprofissional, a interdisciplinaridade e a individualização do cuidado, centrado na usuária/usuário.

Mesmo com todos os esforços, seja por parte do poder público ou pelo controle social e das universidades, ainda apresentamos índices preocupantes de mortalidade materna e satisfação por partes das usuárias para com os serviços de saúde, reforçando a necessidade urgente de fortalecer as iniciativas exitosas, bem como multiplicá-las em todo território nacional.

Inúmeros congressos, produções científicas, fóruns de debates, movimentos organizados de mulheres e associações de profissionais discutem e apresentam as possíveis soluções que podem transformar o cenário da saúde materno-infantil em nosso país. Podemos afirmar, portanto, que vêm ocorrendo um crescimento (mais lento do que eu desejaria), na implementação de políticas públicas voltadas nessa área. A enfermagem obstétrica e neonatal vem se destacando no crescimento desse campo de atuação, reforçando a necessidade do trabalho em equipe, do fortalecimento das redes de cuidados centrado na usuária e do investimento na qualificação profissional e dos serviços.

Podíamos nos questionar qual seria a reviravolta na saúde materno-infantil necessária para além dos modelos predominantes empregados? Qual o papel da



enfermagem e das demais profissões da saúde na busca por um modelo de assistências centrado na mulher? O que a pandemia de COVID-19 nos traz de aprendizado para a nossa saúde humana e ambiental? Essas questões podem fomentar o interesse por mais estudos com enfoque na saúde materno-infantil, proporcionando melhorias na assistência empregadas hoje e no futuro.

Às organizadoras desse e-book (as quais agradeço pelo convite para escrever este posfácio) conseguiu mobilizar vários autores, das mais variadas profissões, reunindo importantes textos neste volume, de relevância para a saúde e bem-estar de mulheres, bebês e suas famílias. Temas desde avanços no diagnóstico por imagem, violência contra a mulher e humanização no cuidado neonatal, são exemplos de trabalhos publicados nesse volume. O que confirma como é amplo o tema apresentado.

Parabenizo a todas (os) as envolvidas (os) na construção, elaboração e divulgação dessa obra.

Emanuel Nildivan Rodrigues da Fonseca¹²³

123 Mestre em Enfermagem. Enfermeiro obstetra lotado na clínica obstétrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba. Professor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Campina Grande.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

QUEIROZ, Viviane Cordeiro de: Mestranda em Enfermagem pela UFPB. Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade IBRA/MG. Graduada em Enfermagem pela FACENE/FAMENE-PB (2019). Participa do Projeto de Extensão "Despertando o interesse de alunos do Curso Técnico de Enfermagem sobre Instrumentação Cirúrgica como colaboradora, promovido pelo CCS - Escola Técnica de Saúde da UFPB (2020). Membro integrante do Grupo de Pesquisa em Doenças Crônicas (GPDOC/UFPB/CNPq) (2020). Graduada em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (2004). E-mail: vivicordeiroqueiroz35@gmail.com

ANDRADE, Smalyanna Sgren da Costa: Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (2011). Licenciada em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (2013). Professora substituta da disciplina de Saúde da Mulher da UFCG (2014). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (2014). Consultora em Amamentação pelo Instituto Mame Bem (2017). Laserterapeuta membro da Sociedade Brasileira de Laser (2018). Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (2018). Especialista em Enfermagem Obstétrica pelo Centro de Formação, Aperfeiçoamento e Pesquisa (2019). Pós-graduanda em Acupuntura pela Associação Brasileira de Acupuntura (finalização em 2021). Atual Diretora de Educação da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN seção Paraíba) (Gestão 2020-2022). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Mestrado Profissional em Saúde da Família? Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, bem como da pós-graduação em Enfermagem Obstétrica e Ginecológica da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula (FESVIP). Membro do Grupo de Pesquisa em Doenças Crônicas (GPDOC/CNPq) da Universidade Federal da Paraíba (2011- atual). Docente colaboradora do Projeto de Extensão "Sinergia: perspectivas para a gestação, parto e puerpério saudáveis" (2020). Atua na linha de pesquisa saberes, práticas e tecnologias do cuidado em saúde, práticas integrativas e complementares (auriculoterapia, acupuntura, aromaterapia) voltadas à saúde da mulher (câncer de mama e de colo



uterino), intersecção entre temas em obstetrícia, saúde mental e aleitamento materno. E-mail: smalyanna@facene.com.br

SOBRE OS AUTORES

ABREU, Margarida da Silva Neves de: Doutora em Ciências de Enfermagem pela Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal. E-mail: mabreu@esenf.pt. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0136-6816>.

AGUIAR, Mariana Balduino: Bacharel em Fisioterapia. E-mail: marianabalduinoaguiar@outlook.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5139-6055>.

ALMEIDA, Jank Landy Simôa: Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB; Especialista em Serviços de Saúde Pública e Auditoria em Serviços de Saúde. Atualmente é Professor da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Campina Grande – PB, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8466-4880>. E-mail: jankalmeida@gmail.com.

ALVES, Ana Carolina Dalsecco: Graduanda em Medicina pela Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3424-9608>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/214426172851447>. E-mail: anacarolinad.alves@gmail.com.

ANDRADE, Waléria Bastos de: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: waleriabastos@hotmail.com. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-5208-108X>.

AZEVEDO, Ana Lúcia Gonçalves da Silva: FAESO - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: annalucia_silva@live.com

AZEVEDO, Ana Luiza Fonseca: Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. ORCID: <https://orcid.org/my-orcid?justRegistered>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8091083637214628>. E-mail: analuizafonsecazevedo@gmail.com.

AZEVEDO, Ingridy Maria Diniz Melo: Graduanda em Medicina pela Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. E-mail: ingridymdiniz@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3821264069953349>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1079-2032>.

BATISTA, Simone Tomaz: Bacharelado em enfermagem pelo Centro universitário Estácio de Juiz de Fora. E-mail: simonetomaz438@gmail.com

BERTANHA, Rafaela Caroline Silva: FAESO - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: rafa_carool@outlook.com

BEZERRA, Iolanda Carlli da Silva: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: iolandacarlli@gmail.com. Orcid: (<https://orcid.org/0000-0002-7948-8074>).

BOLLER, Astrid: Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: astridboller@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8855-7238>

BORGES, Isadora Villamarim Guerra: Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6976416229199122>. E-mail: isadoravgb@gmail.com

BUCK, Eliane Cristina da Silva: Enfermeira, Mestre. Docente do curso de Graduação em Enfermagem e Medicina da Faculdade Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: cristhina_07@hotmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9230-8760>.

CANTANTE, Ana Paula da Silva e Rocha: Professora Adjunto na Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal. E-mail: apcantante@esenf.pt. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3839-344X>.

CARACAS, Myllena Maria Tomaz: Secretária estadual de saúde do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil. E-mail myllenaatcaracas@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0997-3904>.

CÉSAR, Edna Samara Ribeiro: Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança e Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula. Enfermeira do Ambulatório de HIV/AIDS do Complexo Hospitalar Clementino Fraga, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: samaraenfermagem@outlook.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1150-5157>.

COSTA, Maiara Luci Silva: Bacharelado em enfermagem pelo Centro universitário Estácio de Juiz de Fora. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7979009295172577>. E-mail: maiaraluci21@gmail.com

COSTA, Sílvia Souza Lima: Graduada em Enfermagem - Faculdade Morgana Potrich. Pós-graduada em Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Materiais, Pós-graduando em Práticas da Enfermagem. Cirúrgica pela Faculdade Metropolitana. E-mail: silviacostalima@gmail.com

DELMIRO Andrezza Rayana da Costa Alves: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: andrezza.delmiro@academico.ufpb.br. Orcid: (<https://orcid.org/0000-0003-4818-4286>)

DUTRA, Juliana Pinheiro: Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: drajulianadutra@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6194-6359>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0648841311342687>

FAUSTINO, Rosimara Soares: Bacharelado em enfermagem pelo Centro universitário Estácio de Juiz de Fora. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8552030101320770>. E-mail: faustino.rosimara@gmail.com

FERNANDES, Danielle Victor: Graduanda em Enfermagem na Faculdade Nova Esperança, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: daniellevictor.enf@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4475-9225>.

FERNANDES, Gabriel Debortoli: Graduanda em Medicina pela Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7184-1497>. E-mail: gabrieldfmed@gamil.com.

FERNANDES, Yasmin Peterman: Discente Do Curso De Fisioterapia Da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9513160787931316>

FERRO, Thiago Azevedo Feitosa: Enfermeiro, Professor do curso de Enfermagem da Universidade Ceuma (UniCEUMA), São Luís, Maranhão, Brasil. Supervisor da Residência do HUUFMA do hospital materno infantil. Doutor em Biotecnologia pela Rede Bionorte Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: thafeitosaf@hotmail.com

FILHO, Rivaldo Lira: HU-UFMA, São Luís, MA, Brasil, E-mail: Rivaldolirafilho@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3673-210X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5669532677860639>

FONSECA, Carolina Gonzaga: Acadêmica do 9º período de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG – Brasil; <http://lattes.cnpq.br/8907290032911263>. E-mail: carolgonzagaf@gmail.com

FONSECA, Emanuel Nildivan Rodrigues da: Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB; Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Atualmente é Professor da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Enfermeiro da Universidade Federal da Paraíba lotado na Clínica Obstétrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley. João Pessoa-PB, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6372-2332>. E-mail: emanuelnrf1975@gmail.com.

FONSECA, Jéssica R. C. S. da: Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: jessicarcsfonseca@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6453-3741>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6873527008459215> Faculdade

FORTUNATO, Renata Cláudia da Silveira: Enfermeira, especialista em Obstetrícia e Neonatologia, Parnamirim, RN, Brasil. E-mail: renatta-claudia@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6646-9491>.

FREITAS, Lucimar de Carvalho: FAESO - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: Lucimardecarvalho@gmail.com

GALDINO, Livia Ferreira Cirilo: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: liviacirilo@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6689-2986>.

GALVÃO, Kayo Elmano Costa da Ponte: HU-UFMA, São Luís, MA, Brasil, E-mail: Kayoelmano17@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4409-7222>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4972570793699348>

GOMES, Daniela Veloso: Médico ginecologista e obstetra pelo Hospital Mater Dei e Professor de ginecologia da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2630-5932>. E-mail: velosogdaniela@gmail.com

GONÇALVES, Victoria Dornas Parreiras Coutinho: Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4837184277382862>. E-mail: Victoria.coutinho@hotmail.com

HIBNER, Maria Eugênia Rezeck Braga: Acadêmica do 9º período de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG – Brasil; <http://lattes.cnpq.br/8646392461698684>. E-mail: mariaehibner@gmail.com

HOLANDA, Aleksandra de Luna Freire: Maternidade Frei Damião, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: alexsandraluna1989@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5357-4468>. Maternidade Frei Damião, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: alexsandraluna1989@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5357-4468>.

IGNÁCIO, Fernanda Loureiro: Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: fernandaloureiro2@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9538-653X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0648841311342687>

JANUÁRIO, Dilyane Cabral: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: cabral.enfermagem@hotmail.com. Orcid: (<http://orcid.org/0000-0002-2319-3015>).

LAURENTINO, Jéssica Aparecida: Discente Do Curso De Fisioterapia Da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0129158013663560>

LEONE, Denise Rocha Raimundo: Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Centro Universitário Estácio Juiz de Fora. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6578591830719845>. E-mail: denise.leone@estacio.br

LIMA, Fagner Arruda de: I Gerência Regional de Saúde de Pernambuco (GERES/PE), Recife-PE, Brasil. E-mail: fagnerlim@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0847-8063>

LIMA, Maria Luísa Ciríaco: Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: marialuisaciriaco@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8571-1298> LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9375413955253461>

LINS, Maria de Lourdes Vieira: FACENE, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: maluvlins@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7844-3923>.

LOURENÇO, Karoline de Medeiros: Enfermeira, pela UNNINASSAU, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: karolinemlourengo@gmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5650-5062>.

LUCENA, Adriana Lira Rufino de: Enfermeira, mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: adriana.lira.rufino@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3236-4605>.

LUZ, Luis Henrique Santana: Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: luis_santana@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5190-1413>

MACHADO, Júlia Ballesteros: Acadêmica do 5º período de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG – Brasil; <http://lattes.cnpq.br/5714977396248242>. E-mail: juliabm08@hotmail.com

MACHADO, Luiza Ballesteros: Acadêmica do 9º período de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG – Brasil; <http://lattes.cnpq.br/0669788508613690>. E-mail: luizaballesterosm@gmail.com

MAGOSSO, Thais Aparecida Bozza: FAESO - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: thaisbozzamagosso@gmail.com

MATOS, Suellen Duarte de Oliveira: Enfermeira, doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: suellen-321@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5881-3827>.

MATTOS, Manuela Pittella de: Graduanda em Medicina pela Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. E-mail: manupmattos@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9640905532151563>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0080-7392>.

MELO, Flavia Marques de Sousa: Secretaria Municipal de Saúde do Recife (SMS/Recife), Recife-PE, Brasil. E-mail: flavinha.msmelo@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9095-6206>

MUNGUBA, Clarice Emília Silva: Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), Recife-PE, Brasil. E-mail: emilia.munguba@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3402-0769>

NEGREIROS, Rosangela Vidal de: Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Atualmente é Professora da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Campina Grande-PB, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7242-6447>. E-mail: negreiros.vidal@hotmail.com.

NEVES, Khatty Johanny Humbelina Avellán: Mestre em Saúde da Mulher e Professora de ginecologia da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. E-mail: kattyjohanny@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0455098963714443>

OLIVEIRA, Adda Beatriz Lopes de: Enfermeira, pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: addabeatrizloliveira@outlook.com, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7975-8775>.

PASSOS, Xisto Sena: Bacharel em Fisioterapia. E-mail: marianabalduinoaguiar@outlook.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5139-6055>.

PEDROSA, Vittoria Maria Silva: Graduanda em Medicina pela Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4011-4347>. E-mail: vittoriapedrosa@gmail.com.

PEDROSO, Thalita Rodrigues: Discente Do Curso De Fisioterapia Da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7088078182594959>

PELUCIO, Ana Laura Pimenta: Graduanda em Medicina pela Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. Orcid:

<https://orcid.org/0000-0002-9466-4224>. E-mail: anaurapimentapelucio01@gmail.com.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1086359078241608>.

PEREIRA, Amanda Taynã Bento: Discente Do Curso De Fisioterapia Da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4510627496751768>

PORTUGAL, Sintia Dias: Graduanda em enfermagem. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3543417350451313>. E-mail: sintiaportugal@hotmail.com

RACILAN, Alexon Melgaco: Graduanda em Medicina pela Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. E-mail: alexonracilan@gmail.com

REZENDE, Giovanna Aparecida Marques: Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: girezende9@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5810-844X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9642862623489791>

RIESCO, Thais Bandeira: Docente na Universidade Paulista. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1440613021508984>. E-mail: thaisriesco@gmail.com

ROCHA, Karyanna Alves de Alencar: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil. E-mail: kary.aar@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8365-3477>

ROCHA, Maria Rita Martins da: Docente Do Curso De Fisioterapia Da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2729-5964>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4949284451055002>. E-mail: mariarita.martiins@gmail.com

ROCHA, Sofia Helena Marques: Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: sofiahmrocha@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7177-8296>

RODRIGUES, Bruna Beatriz Cavalcanti: Discente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, PB, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8457-5498>. E-mail: brunnabeatriz015@gmail.com.

RODRIGUES, Erta Soraya Ribeiro César: Faculdades Integradas de Patos, Patos, PB, Brasil. E-mail: ertasoraya@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1150-5157>.

SAFRA, Gilberto: Doutor em Psicologia pela Universidade de São Paulo - USP. Atualmente é Professor do Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica da

Universidade de São Paulo – USP. São Paulo – SP, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5572-5071> .E-mail: iamsafra@yahoo.com.

SANT'ANA, Celise Martins: Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: celisenut@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4429-4050>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7879757356020565>

SANTANA, Roseane Lustosa de: HU-UFMA, São Luís, MA, Brasil, E-mail: Roseanelustosas@gmail.com. Orcid <https://orcid.org/0000-0001-6689-9686>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8881337930386304>

SANTOS, Ana Caroline Moreira: Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4837184277382862>. E-mail: cacamoreira01@gmail.com

SANTOS, Jozicleide Barbosa dos: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: jozicleidebsantos@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6717-7949>.

SANTOS, Rebeca Medeiros dos: Enfermeira, pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: rebecamedeiros01@gmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0338-7768>.

SANTOS, Yasmim Gonçalves Teles: FACENE, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: ytelessantos@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3952-0911>.

SILVA, Amanda Benício da: Enfermeira, Mestre. Docente do curso de Graduação em Enfermagem e Medicina da Faculdade Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, PB, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4657-7804>. E-mail: amandabeniciojp@gmail.com

SILVA, Anna Paula dos Santos: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: annapaulajppb33@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5017-1479>

SILVA, Gláucio Magno Nascimento: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: Gmagno-2009@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2959-0775>.

SILVA, Gustavo Henrique Santos da: Enfermeiro, Graduado em Enfermagem pela Universidade Ceuma (UniCEUMA), São Luís, Maranhão. Pós-graduado em Urgência e Emergência pela Universidade Anhanguera-UNIDERP. E-mail: ghsanto03@gmail.com

SILVA, Ísis de Siqueira: Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Campina Grande-PB, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2403-2504>. E-mail: isis1998.siqueira.silva@gmail.com.

SILVA, Maria Helena Rodrigues Costa: Faculdade Uninassau, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: leninha_rodrigues14@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3314-3326>.

SILVA, Thaís Ponciano Barbosa da: Enfermeira, pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, PB, Brasil, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7105-9443>. E-mail: thaisjpbarbosa@live.com

SILVEIRA, Ana Paula de Oliveira: Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: silveiraanap97@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4701-7518>

SOARES, Fabio Montalvão: Universidade Federal de Jataí - UFJ, Jataí GO, Brasil. E-mail: professor.fabiomontalvao@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1235-8996>

SOUSA, Laura Bragança Rabelo: de Graduanda em Medicina pela Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. E-mail: laubabelo@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9795167523557696>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4789-8703>.

SOUSA, Letícia Aquino: Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG. E-mail: let.aquinos@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7441-5044>

SOUSA, Marcos Henrique Oliveira: Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo-SP, Brasil. E-mail: marcos-fono@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7388-7795>

SOUSA, Marina Teixeira de: Graduanda em Medicina pela Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5241-6580>. E-mail: marinateixeira371@gmail.com

SOUZA, Ilana Vanina Bezerra de: Enfermeira, Mestre. Docente do curso de Graduação em Enfermagem e Medicina da Faculdade Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, PB, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7833-6415>. E-mail: ilanavbs@gmail.com.

SOUZA, Wellyta Ribeiro de: Universidade Federal de Jataí - UFJ, Jataí GO, Brasil. E-mail: wellyta.ribeiro@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1235-8996>

TONON, Érika: FAESO - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: tonon.erika@gmail.com

TORRES, Valdicléia da Silva Ferreira: Enfermeira, Mestre. Docente do curso de Graduação em Enfermagem e Medicina da Faculdade Nova Esperança, FACENE, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: valdicleiaenf@gmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3974-7123>.

VIEIRA, Barbara Letícia Andrade: Graduanda em Medicina pela Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9750-6312>. E-mail: bavieir07@gmail.com

XAVIER, Pedro Bezerra: Mestrando em Saúde Coletiva - UFRN; Enfermeiro pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4212-1551>. E-mail: pedrobx37@gmail.com.



ÍNDICE REMISSIVO

A

Ansiedade, [180](#)
Assistência de enfermagem, [73](#)
Assoalho Pélvico, [37](#)

C

Centro Cirúrgico, [260](#)
Cinesioterapia, [190](#)
Cirurgia Fetal, [125](#)
Conhecimento, [134](#)
Coronavírus, [235](#)
COVID-19, [119](#), [180](#)
Cuidado pré-natal, [149](#)
Cuidados de enfermagem, [94](#), [160](#)
Cuidados pré-natal, [225](#)
Cyberbullying, [344](#)

D

Defeitos do Tubo Neural, [125](#)
Depressão pós-parto, [180](#)
Diabetes, [134](#)
Diabetes Mellitus, [190](#)
Diagnóstico por imagem, [25](#)
Doenças imunopreveníveis, [314](#)

E

Eclâmpsia, [249](#)
Endometriose, [25](#)
Endometriose profunda, [25](#)
Enfermagem, [149](#), [235](#), [260](#), [284](#), [326](#)
Enfermagem Neonatal, [160](#)
Enfermagem obstétrica, [54](#)
Estágio Clínico, [235](#)
Estratégia saúde da família, [73](#)

F

Fatores de Risco, [210](#)
Feto, [225](#)
Fisioterapia, [37](#)

G

Gestação, [37](#), [134](#), [210](#)
Gestante, [149](#), [180](#)
Gravidez, [119](#), [225](#)

H

Hipertensão, [249](#)
Humanização, [149](#)

I

Incontinência Urinária, [37](#), [190](#)

M

Maternidade, [235](#)
Mielomeningocele Fetal, [125](#)
Mioma, [225](#)
Mortalidade materna, [210](#), [249](#), [297](#)
Mulheres, 94

P

Pandemia, [119](#), [235](#)
Paralisia cerebral, [271](#)
Participação do pai, [284](#)
Parto, [54](#), [119](#)
Parto humanizado, [54](#)
Pediatria, [314](#)
Pele, [160](#)
Perfil epidemiológico, [297](#)
Pornografia de vingança, [344](#)
Pré-eclâmpsia, [249](#)
Pré-natal, [73](#), [284](#)



Puerpério, [180](#)

Q

Qualidade de Vida, [37](#), [190](#)

R

Reabilitação, [271](#)

Realidade virtual, [271](#)

Recém-nascido, [149](#)

Recém-nascido Prematuro, [160](#), [326](#)

Ressonância Magnética, [25](#)

S

Saúde da mulher, [297](#)

Saúde Pública, [284](#)

Segurança do Paciente, [260](#)

Sexting, [344](#)

Sistemas de informação em saúde, [297](#)

T

Trabalho de parto, [54](#)

U

Ultrassonografia, [25](#)

Unidade de Terapia Intensiva, [160](#)

Unidades de Terapia Intensiva

 Neonatal, [326](#)

Útero, [225](#)

V

Vacinação, [314](#)

Violência, [94](#)

Violência doméstica, [94](#)



E-BOOK

PERSPECTIVAS CIENTÍFICAS EM SAÚDE DA MULHER E NO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL

1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.

ORGANIZADORAS

Viviane Cordeiro de Queiroz
Smalyanna Sgren da Costa Andrade

DOI: 10.47538/AC-2021.05

ISBN: 978-65-89928-01-0

 (84) 99707 2900

 @editoraamplamentecursos

 amplamentecursos

 publicacoes@editoraamplamente.com.br



Ano 2021